

Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo

FEDERAÇÃO DE MONTANHISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO - FEMESP

A FEDERAÇÃO DE MONTANHISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO - FEMESP, fundada em 07 de março de 2002, é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter desportivo, com personalidade jurídica e patrimônio próprio.

Como as atividades de montanhismo são realizadas eminentemente em áreas protegidas, a FEMESP tem forte comprometimento com a conservação e o manejo do uso público em ambientes de montanha,

A FEMESP desenvolve diversos trabalhos voluntários com o intuito de facilitar e organizar o acesso dos montanhistas aos parques de montanha e áreas protegidas correlatas. A seguir listamos as realizações mais importantes:

1. Parque Nacional do Itatiaia

A FEMESP é signatária de convênio de cooperação técnica¹ com o Parque Nacional do Itatiaia (PNI), com finalidade de promover o uso público e a visitação em ambiente de montanha nesta unidade.

A FEMESP tem assento no Conselho Consultivo do PNI e em sua Câmara Técnica de Montanhismo e Ecoturismo (CTME) desde 2004, onde já desenvolveu diversas ações técnicas e de apoio como:

- ☒ Colaboração no planejamento de reabertura das Trilhas do Planalto:
 - ✓ Trilhas de ascensão ao Pico das Agulhas Negras, Prateleiras, Morro do Altar e Morro do Couto;
 - ✓ Travessias Rui-Braga e Rebouças-Mauá (rota da Serra Negra).
- ☒ Levantamento e mapeamento de trilhas e organização do folheto Trilhas do Planalto, editado em 2007, por ocasião das comemorações dos 70 anos de fundação do PNI.
- ☒ Colaboração no estabelecimento de regras para escalada;
- ☒ Colaboração na organização das regras de visitação do Planalto;
- ☒ Organização de proposta para recuperação e monitoramento de impactos nas trilhas do Planalto e travessias do PNI

2. Parque Estadual do Jaraguá (PEJ)

A FEMESP, através do Clube Alpino Paulista (CAP), desenvolveu, em colaboração com a Chefia da Unidade e o corpo técnico da Fundação Florestal, conjunto de regras para a escalada nos campos-ecola do Parque Estadual do Pico do Jaraguá.

Esta colaboração com o PEJ ocorre desde 2004, quando o CAP atuou na concepção e realização de atividades de limpeza de trilhas e campos de escalada, bem como de conscientização dos visitantes.

¹ A Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro também é signatária do acordo.



A partir de 2006, o CAP inicia trabalhos para a concepção e implementação de projeto para reabertura das trilhas e campos de escalada, especialmente do Campo 2, culminando em colaboração com a SMA para a redação da Portaria de reabertura para escalada do Campo 2, publicada em caráter experimental, em 2009, em consonância com propostas anteriores do CAP/Femesp.

O Clube Alpino Paulista, é integrante do Conselho Consultivo do PEJ.

3. Programa Adote uma Montanha

HISTÓRICO

O Programa Adote uma Montanha nasceu como um projeto em 2002, pela iniciativa dos fundadores da recém criada FEMESP. O objetivo era incentivar os clubes de montanhismo paulistas a atuar pela na conservação ambiental das áreas de montanha e serras de divisa do Estado. A iniciativa estava alinhada com as ações da ONU pelo Ano Internacional da Montanha.

Ainda em 2002, foi realizada a primeira ação pelo “Dia da Montanha Limpa”, com mutirões de limpeza em três áreas adotadas: Pedra do Baú, Pico do Jaraguá e Parque Nacional de Itatiaia. A ação conjunta virou notícia em sites de aventura e contou com a participação de dezenas de montanhistas voluntários. A ação repetiu-se anualmente e tornou-se o principal motor do projeto, atraindo mais voluntários a cada ano e ampliando-se para fora do Estado de São Paulo

Nos anos seguintes, clubes e grupos de montanhistas do sul de Minas Gerais passaram a integrar o projeto, expandindo sua abrangência e ampliando para seis o número de clubes participantes. O Adote Uma Montanha extrapolava a fronteira do Estado de São Paulo. Era o embrião para que o projeto se tornasse um programa nacional.

Em 2004 uma nova equipe de voluntários juntou-se ao projeto. O Adote Uma Montanha foi reestruturado, voltando seu foco para o apoio aos grupos e para o incentivo à participação de montanhistas de outros locais e Estados. Esta equipe de voluntários passou a organizar e planejar as ações, apoiar os grupos participantes, e buscar apoio de empresas para custear as despesas. Ao final do ano o projeto já contava com dez grupos, e realizou o primeiro encontro Adote Uma Montanha, com workshops e treinamentos gratuitos para os montanhistas voluntários.

Com a fundação da CBME, e o interesse de outros Estados em participar, o projeto foi transferido da FEMESP para CBME e foi ampliado transformando-se no maior programa nacional voluntário de proteção às áreas de montanha brasileiras. Parte da equipe que coordenou a reestruturação do projeto no início de 2004 manteve-se, e hoje o projeto tornou-se o **PAM - Programa Adote uma Montanha**, com 41 áreas adotadas por 30 clubes, em 7 Estados brasileiros. Atualmente, o **PAM** atua na mobilização dos grupos de voluntários fortalecendo seu trabalho através do treinamento, fornecimento de material, e financiamento de atividades.

Com o programa, a CBME busca a união dos montanhistas, das comunidades e instituições locais e dos empresários do segmento outdoor a favor da conservação ambiental, cada qual atuando e ajudando à sua maneira.

OBJETIVOS

O principal objetivo do PAM - Programa Adote Uma Montanha é a proteção e conservação das áreas de montanha brasileiras através da atuação descentralizada dos montanhistas voluntários.



Entre os objetivos secundários do PAM estão:

- Unir fabricantes, fornecedores, importadores, lojistas, excursionistas e montanhistas em torno da proteção das áreas de montanha brasileiras e da disseminação dos conceitos de mínimo impacto em ambientes naturais.
- Divulgar a prática de atividades em áreas naturais como um hábito saudável, acessível e seguro, atraindo cada vez mais pessoas para o convívio com o meio ambiente, sempre de forma consciente e ética.
- Fornecer apoio técnico e logístico aos grupos que fazem parte do programa, estimulando-os a aprimorar e manter a continuidade das atividades.
- Atrair a mídia especializada e de massa para mostrar que o trabalho voluntário é uma forma única de envolvimento entre a sociedade civil e as áreas naturais através da qual se fortalecem os vínculos entre ambos e tornando possível o desenvolvimento de uma ética ambiental.

ATIVIDADES

As principais atividades realizadas pelos grupos nas áreas adotadas são:

- Recuperação de locais degradados;
- Manutenção e manejo de trilhas;
- Conscientização ambiental de visitantes e moradores locais;
- Disseminação dos conceitos de mínimo impacto na escalada e em ambientes naturais;
- Remoção de lixo;
- Mitigação do impacto visual.

PAM - Programa Adote uma Montanha - CBME

- **41 áreas adotadas**
- **30 clubes**
- **7 Estados brasileiros.**

4. Seminário sobre Montanhismo de Mínimo Impacto no Complexo do Baú

o Seminário sobre Mínimo Impacto no Complexo do Baú, que pode ser considerado um marco para o montanhismo paulista. Realizado entre março a junho de 2009, este seminário congregou os praticantes de montanhismo desta área, no município de São Bento do Sapucaí (SP), para organizarem um ordenamento voluntário da atividade na conhecida Pedra do Baú, Bauzinho e Ana Chata.

Entre os resultados de maior importância, foi criado um código de conduta para a escalada no Complexo do Baú que tem o objetivo de compatibilizar a ética do esporte com as necessidades de conservação da biodiversidade das paredes rochosas. Além disso, organizou um abrangente conjunto de recomendações:

- ✓ estilo de conquistas,
- ✓ manutenção das características e do grau de comprometimento das escaladas,
- ✓ abertura de novas vias,
- ✓ medidas para se evitar a degradação da vegetação em cada setor, e para
- ✓ zoneamento dos setores de escalada para evitar que sejam abertas novas rotas em setores que se encontram saturados.

Mais de 70 participantes empenharam-se para que o montanhismo nacional escale mais um grau no nível do esporte e na integração entre os montanhistas. Ficou evidente a preocupação e o esforço de todos para a melhoria da qualidade e da segurança das vias de escalada no



local. Também merece destaque o nível de comprometimento dos montanhistas com a conservação do ambiente natural, desde as trilhas de acesso até as vias de escalada.

A partir da setorização das três montanhas que constituem o Complexo do Baú, foi possível estabelecer diretrizes e recomendações para a escalada, a regrampeação de vias e a conquista de novas vias. A metodologia utilizada foi baseada nas experiências de sucesso realizadas anteriormente pela Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro, com resultados amplamente aceitos em locais como a Urca (incluindo o Pão de Açúcar e o Morro da Babilônia) e o Parque Estadual dos Três Picos.

Para marcar a iniciativa e o comprometimento dos montanhistas com o sustentabilidade dos esportes de montanha no Complexo do Baú, o Seminário organizou um manifesto intitulado Carta de São Bento do Sapucaí, que estabelece as bases para o montanhismo naquela área. Além disso, a organização do Seminário levantou a percepção dos montanhistas sobre o estado de conservação dos acessos e trilhas que percorrem o Complexo, apresentando um relatório preliminar que indica os locais que necessitam de recuperação mais urgente e as necessidades básicas de comunicação e informação para que os visitantes possam conhecer a área com mais segurança.

5. Abrangência Nacional

Parte da direção da FEMESP também acumula a direção e coordenação ações no âmbito da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada - CBME.

CBME - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA

A CBME é o resultado de vários anos de trabalho voluntário de Montanhistas de todo o Brasil num esforço continuado para institucionalizar e estruturar essa atividade que é a verdadeira matriz das modalidades hoje chamadas de Esportes de Aventura. Congregando quatro Federações Estaduais, Clubes e Associações de Escaladores de todo o País, a CBME conta hoje com mais de 2.000 montanhistas e escaladores filiados e/ou simpatizantes em todo o Brasil. São três os eixos fundamentais de atuação da CBME: -

- Evolução técnica do esporte, através da crescente organização em todo o País;
- Boa formação, tanto técnica quanto ética, dos nossos montanhistas. Sejam eles simples praticantes ou proficientes guias;
- Difusão de práticas e condutas esportivas ambientalmente compatíveis, colaborando para a preservação de nossas montanhas para as futuras gerações.

Instituições Confederadas

FEMERJ - Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro

www.femerj.org -

CEB - Centro Excursionista Brasileiro - www.ceb.org.br

CEC - Clube Excursionista Carioca - www.carioca.org.br

CEF - Centro Excursionista Friburguense - www.cef.org.br

CEG - Centro Excursionista Guanabara - www.guanabara.org.br

CEL - Clube Excursionista Light - www.celight.org.br

CEP - Centro Excursionista Petropolitano - www.compuland.com.br/cepetro

CERJ - Centro Excursionista Rio De Janeiro - www.cerj.org.br

CET - Centro Excursionista Teresopolitano - cet.qualidadedevida@zipmail.com.br

GEAN - Grupo Excursionista Agulhas Negras - www.grupogean.com

AGUIPERJ - Associação de Guias, Instrutores e Profissionais de Escalada do Estado do Rio De Janeiro - www.aguiperj.hpg.ig.com.br

FEMESP - Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo www.femesp.org



Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo

CEU - Centro Excursionista Universitário - www.ceubrasil.org.br

CAP - Clube Alpino Paulista - www.cap.com.br

CMSM - Clube de Montanhismo Serra da Mantiqueira - www.cmsm.org.br

GPM - Grupo Paulista De Montanhismo - www.gpm.org.br

APEE - Associação Paulista de Escalada Esportiva - www.apee.com.br ·

FEPAM - Federação Paranaense de Montanhismo www.fepam.org ·

AMC - Associação Montanhistas De Cristo - www.montanhistasdecristo.hpg.ig.com.br

CPM - Clube Paranaense De Montanhismo - www.cpmorg.com.br ·

COSMO - Corpo De Socorro Em Montanha - www.cosmo.org.br ·

AEEPR – Associação de Escalada Esportiva do Paraná - www.aeepr.hpg.ig.com.br

Associação de Condutores Marumbi www.aguiasmarumbi.org.br

FGM - Federação Gaúcha de Montanhismo www.fgm.org ·

ACM - Associação Caxiense De Montanhismo - www.acm-rs.org.br ·

AGM - Associação Gaúcha De Montanhismo - www.agmontanhismo.org ·

APECAM - Associação Porto-Alegrense de Escalada Canhonismo e Alta Montanha - www.apecam.com.br